

Profissionais se trans

formam em mendigos no ES.

AJ1933

analiza

Alcoólatras, rejeitados pela família, ex-profissionais de diversas áreas como corretor de imóveis, domésticas, trabalhadores rurais, açougueiro, entre outros, ocupam, hoje, as ruas de Vitória. Isso foi comprovado por uma pesquisa realizada pela Prefeitura, que detectou um quadro preocupante: 36 pessoas, das quais 32 do sexo masculino, praticam a mendicância na capital.

O problema é tão sério que será pauta de uma reunião hoje, às 17 horas, na Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania, que contará com a presença de representantes das prefeituras da Grande Vitória, entidades assistencialistas, além do secretário Renato Soares. A idéia é buscar medidas que solucionem, ou amenizem, o problema de mendicância na região metropolitana.

Pequisa

Na pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Ação Social (Semas), em dois dias da semana passada — e divulgada esta semana — ficou constatado que existem 36 mendigos perambulando pelas ruas da cidade. Desse total, oito são do Espírito Santo (um nasceu em Vitória, três em Linhares, três em Colatina e um em São Mateus). Cinco são de Minas Gerais, dois da Bahia, dois do Rio de Janeiro, um de Pernambuco e um do Piauí, sendo que 17 não souberam identificar o lugar onde nasceram.

Trinta e quatro dos mendigos abordados por duas assistentes sociais e duas pessoas de apoio apresentaram problemas de saúde. Uma constatação alarmante foi de que 27 deles são alcoólatras. Três são doentes mentais e quatro portadores de outros tipos de doença. Outro fato curioso diz respeito à profissão. Quinze disseram não ter profissão, dois nada informaram. Só que um deles é ex-corretor de imóveis; duas são domésticas; três, lavadores de

carro; um, mecânico; dois, borracheiros; cinco, carregadores; um, açougueiro; um, marceneiro; dois, pedreiros e um, trocador de ônibus. Trinta e quatro mendigos são analfabetos e dois são alfabetizados, com o primeiro grau incompleto. A maior concentração deles é na Vila Rubim onde ficam 23, seis ficam nas proximidades da Praça Costa Pereira, e os outros na Praça Misael Pena, Praça Oito, entre outros locais.

Para a secretária municipal de Ação Social, Maria de Nazareth Motta Liberato, "o caminho para amenizar o problema seria de encaminhar os alcoólatras e doentes mentais para centros de tratamento. O restante poderia ter ajuda junto ao albergue (que funciona através de convênio entre a PMV e Governo do Estado). Feito isso, seria ideal um espaço físico, mas não uma espécie de prisão — para a prática de alguma atividade profissional. Segundo ela, a mendicância começou a ser registrada na Grande Vitória a partir de 72, com a instalação dos grandes projetos industriais.

Só que Ezuperino Pinheiro, 82 anos, não teria forças para exercer qualquer trabalho, apesar da descontração com que conta como foi rejeitado pela mulher e quatro filhos. Ele nasceu em Guarapari e vive na Vila Rubim há 12 anos. Assim como Ezuperino, o mineiro de Ipatinga Joaquim Quirino de Oliveira, 30 anos (que aparenta mais de 40), também perambula e sobrevive das sobras de comida recebidas. Trabalhador rural de Guaçuí, Sebastião Moraes Santiago não tem vergonha de dizer que prefere "viver na rua ao invés de dar duro na roça". Proveniente de São Paulo, de onde fugiu de um centro de atendimento de alcoólatras, João de Oliveira Filho, 35 anos, lavava a sua roupa, tranquilamente, nas imediações da Catedral. A exemplo de muitos, ele era pintor, tinha família, casa, comida, mas perdeu tudo por causa da bebida.